

ESPORTES

TÊNIS Primeiro Torneio de Transplantados celebra histórias de triunfos fora das quadras, como as de Haroldo e Silvana

Um brinde aos recomeços

GABRIEL BOTELHO*

“Uma segunda chance na vida”. A frase é do engenheiro elétrico e tenista amador Haroldo Rodrigues da Costa, de 59 anos. O mineiro radicado em Brasília precisou lidar com a insuficiência dos rins na casa dos 30 anos. Ex-jogadora de vôlei profissional, Silvana Baccin, 61, também conviveu com o drama de saúde e passou pelo transplante para continuar a caminhada. Operado, Haroldo se reencontrou em uma modalidade incomum na vida dele. A ex-funcionária pública da Caixa Econômica Federal recomeçou a partir do esporte. Entre amanhã e domingo, eles serão, junto a sete atletas, parte dos representantes de Brasília no 1º Torneio de Tênis para Transplantados do Brasil. Realizado pela Associação Brasileira de Transplantados (ABTx), o torneio será disputado nas quadras do Clube do Exército. O evento acontece das 8h às 18h nos dois dias e será aberto ao público.

Praticante assíduo do futebol e do vôlei durante a adolescência, Haroldo sentiu os primeiros sintomas do problema renal ao alcançar a maioridade. Em 1989, mudou-se para Brasília com uma oportunidade para trabalhar na Caesb. O problema de saúde, entretanto, agravou-se. Na casa dos 20 anos, o mineiro observou a rotina afetada. Aos 30, não viu outra alternativa a não ser o tratamento de hemodiálise.

A filtragem do sangue era feita artificialmente, pois as impurezas não podiam ser despejadas pelo próprio órgão. Na família, ele viu uma salvação. “Enquanto muitos precisavam aguardar em filas para receber uma doação, fui agraciado com o amor dos meus. Tenho nove irmãos e todos se dispuseram a me ajudar”, relembra.

Transplantado em 1997, Haroldo se deparou com uma nova realidade. Depois de um tempo, poderia viver sem a necessidade

Acervo pessoal



A Associação Brasileira de Transplantados (ABTx) / Divulgação



de se prender a uma cama. Dois anos mais tarde, estava competindo no exterior. “Na primeira consulta após o transplante, perguntei ao médico se poderia voltar a praticar esportes e me

movimentar. Ouvi da boca dele que eu deveria fazer isso. Dois anos depois, estava na Hungria para competir”, compartilha.

Ao contrário do colega, Silvana relata ter adquirido a

condição nos rins através de uma doença transmitida geneticamente. A Doença Renal Policística passou a afligi-la na vida adulta. Graças à doação do ex-marido, pôde voltar a jogar

“Vi que poderia usar o esporte para o cuidado com a saúde. Eu queria mostrar uma mensagem de esperança. Eu estava lá na fila da hemodiálise. Vi uma luz no fim do túnel e fui permitido a ser feliz de novo”

Haroldo Rodrigues,
tenista amador

“Começou como uma terapia e nunca mais larguei. O esporte traz vários benefícios, pelos bem-estar que sentimos por ver que é possível se movimentar novamente. Ver que pude voltar a confiar no meu corpo foi o que me salvou”

Silvana Baccin,
tenista amadora

causadas pelo vôlei. Optei por um esporte menos agressivo”, explica.

“Começou como uma terapia, como um pós-transplante e nunca mais larguei. O esporte traz vários benefícios, pelos bem estar que sentimos por ver que é possível se movimentar novamente. Ver que pude voltar a confiar no meu corpo foi o que me salvou”, descreve. Silvana foi a primeira tenista brasileira a participar do World Transplant Games, realizado no ano passado, na Austrália.

Inspiração

Fã da lenda do tênis brasileiro, Gustavo Kuerten, Haroldo explica que se inspirou na “febre” que vivia o país para apostar no esporte da bolinha. No ano do transplante do mineiro, em 1997, Guga conquistava o primeiro título de Grand Slam na carreira, o badalado torneio de Roland Garros, em Paris.

“Eu me senti contaminado por aquilo. Vi que um esporte individual pudesse ser melhor, então mergulhei fundo. Não me arrependi. Recupera-se tudo com um brilho novo”, ressalta. Em 2011, conheceu o ídolo por meio de um encontro promovido pela reportagem do *Globo Esporte*.

O ícone das quadras se mostrou interessado em conhecer Haroldo. Com o sonho realizado em contemplar pessoalmente a referência do tênis brasileiro, o engenheiro radicado em Brasília tocou a carreira. Hoje, Haroldo orgulha-se em dizer que é o brasileiro com o maior número de participações nas Olimpíadas de Transplantados, com nove disputas no currículo e cinco medalhas conquistadas (três bronzes e duas pratas).

“Vi que poderia usar o esporte como benefício para o cuidado com a saúde e com o transplante. Queria mostrar uma mensagem de esperança. Eu estava lá na fila da hemodiálise e agora estou aqui. Vi uma luz no fim do túnel, e fui permitido a ser feliz de novo”, discursa o tenista.

AQUÁTICOS

Ana Marcela fatura o hepta das águas abertas

Um ano atrás, Ana Marcela Cunha cogitava deixar o esporte. Esteve perto de não participar da seletiva olímpica para os Jogos de Paris-2024. Trocou de técnico e até se mudou para a Itália. A dor, porém, seguiu e foi potencializada pela decepção de ficar fora do pódio na Olimpíada da França, com a quarta colocação da maratona aquática. Cento e seis dias depois, a Ana Marcela Cunha volta a sorrir com a conquista do heptacampeonato do Circuito Mundial.

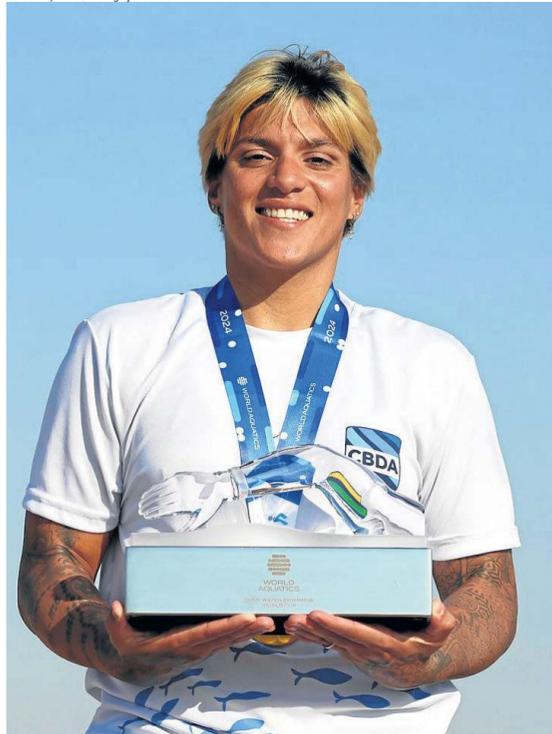
Vitoriosa em 2010, 2012, 2014, 2018, 2021 e 2022, a baiana de 32 anos tinha vantagem confortável no ranking. Precisou chegar na sétima colocação na disputa na Arábia Saudita para alcançar os 2.750 pontos. Ela foi campeã na etapa da Itália, vice em Portugal, quinta colocada no Egito e nona em Hong Kong. A alemã Lea Boy

ficou com a prata da temporada, enquanto a italiana Ginevra Taddeucci obteve o bronze. A gaúcha Viviane Jungblut fechou o ano na quinta posição.

A nova título de Ana Marcela Cunha foi marcada por problemas de saúde. Após a etapa de Setubal, passou quatro dias com uma infecção intestinal e foi impossibilitada de treinar. Depois da disputa de Hong Kong, descobriu uma pedra no rim e precisou fazer a retirada do cálculo renal.

O novo título de Ana Marcela Cunha no Circuito Mundial é parte da preparação para os Jogos Olímpicos de Los Angeles-2028. A campeã olímpica em Tóquio-2020 destacou o desejo de participar da quinta Olimpíada da carreira. Ela também esteve em Pequim-2008 e no Rio-2016.

World Aquatics/Divulgação



O sétimo lugar nunca foi tão comemorado por Ana Marcela Cunha

SUPERLIGA FEMININA

Brasília emplaca a terceira vitória

MEL KAROLINE*

Brasília Vôlei e Unifile Maringá se enfrentaram, ontem, pela sexta rodada da Superliga Feminina, no Ginásio do Sesi, em Taguatinga. A equipe da capital federal confirmou estar no melhor momento na temporada: triunfou de virada, por 3 sets a 2 (parciais 19/25, 25/17, 21/25, 29/27 e 15/13), e embalou a terceira vitória consecutiva na competição nacional.

A vitória brasiliense teve destaque duas personagens. A oposta Ana Medina foi a principal pontuadora da equipe e do jogo, com 26. A central Livia viveu uma noite brilhante no Ginásio do Sesi Taguatinga ao converter 24 bolas. Pelo lado paranaense, a ponteira Natália foi a maior contribuinte (25).

Neste momento, o Brasília ocupa a sétima colocação, com oito pontos. O torneio é liderado pelo Praia Clube (20), seguido pelo Minas (17). O próximo compro-



A comemoração das brasilienses com a vitória emocionante em casa

misso do Brasília será na sexta-feira, diante do Flor de Ypê Paulistano Barueri, em São Paulo, às 21h30.

*Estagiários sob a supervisão de Victor Parrini

INGLÊS

Manchester City e Tottenham protagonizam, hoje, às 14h30, o principal jogo da 12ª rodada. Cinco pontos atrás do líder Liverpool, os citizens precisam vencer e torcer pelo tropeço dos reds amanhã, contra o Southampton. O Tottenham é o 10º colocado, com 16 pontos, atrás do Arsenal, último clube na zona de classificação para a Champions League.

ITALIANO

Também é dia de clássico na Série A da Itália. Reunião de 55 scudettos do torneio, o duelo entre Milan e Juventus entra em cartaz, hoje, às 14h, em Milão, valendo aproximação à zona de classificação para a Champions League. Os rossoneri ocupam a sétima colocação, com 18 pontos, seis atrás da vecchia signora.

NATIONS LEAGUE

Estão definidos os confrontos das quartas de final da Uefa Nations League. Atual campeã, a Espanha enfrentará a Alemanha. O vencedor medirá forças com Croácia ou Espanha na semifinal. Do outro lado da chave, Itália e Alemanha protagonizam o clássico de oito títulos de Copa. Portugal, de Cristiano Ronaldo, encara a Dinamarca.

FÓRMULA 1

O holandês Max Verstappen pode conquistar o tetra da Fórmula 1 neste fim de semana, em Las Vegas. Para isso, precisará de uma combinação de resultados envolvendo o vice-líder, Lando Norris, da McLaren. No primeiro treino livre, Lewis Hamilton liderou e viu o companheiro George Russel ter a segunda melhor volta.

SKATE

Reunião dos 12 melhores skatistas do Brasil nas categorias park e street, o STU Super Finals será disputado a partir de hoje, em São Paulo. Entre os protagonistas, estão Augusto Akio, medalhista de bronze no park em Paris-2024 e Pedro Barros, prata em Tóquio-2020. A primeira disputa será a semi street feminino, às 10h.

BASQUETE

O Brasil derrotou o Uruguai por 71 x 65 em Belém pelas Eliminatórias para a AmeriCup 2025. O torneio será disputado em agosto do ano que vem, em Nicarágua. O triunfo na capital paraense valeu a classificação para a competição. A equipe verde-amarela volta à quadra amanhã, contra o Panamá, às 20h.